

SABERES COLABORATIVOS E FORMAÇÃO DE ARTE-EDUCADORES

Maria Zenilda Costa - UECE

RESUMO

O presente artigo aborda sobre estudos realizados nas práticas de educação musical desenvolvidos na formação inicial e continuada de educadores em parceria com as escolas. A prática do canto coral na Faculdade de Educação fez irromper uma série de ações pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão, problematizando as práticas musicais nas escolas. O paradigma da pesquisa colaborativa norteou os processos de criação coletiva, envolvendo alunos bolsistas de Iniciação Científica, Iniciação Artística, de Extensão, e professores da educação básica, tendo a Lei 11.769/2008 como mediação para promoção da cultura de análise das práticas musicais nas escolas. Os resultados apontam para o significado satisfatório da formação musical de educadores em sintonia com a realidade das escolas, pelo diálogo multirreferencial entre as peculiaridades das linguagens artísticas e os demais campos curriculares.

Palavras-chave

Saberes docentes. Pesquisa colaborativa. Formação docente. Educação Musical

ABSTRACT

This article focuses on practical studies in music education developed in the initial and continuing training of educators in partnership with schools. The practice of choral singing in the University of Education did break out a series of actions by the articulation between teaching, research and extension, questioning the musical practices in schools. The paradigm of collaborative research guided the processes of collective creation, involving students of Undergraduate Research Fellows, Initiation Artist, Extension, and basic education teachers, and the Law 11.769/2008 as a means to promoting a culture of analysis of musical practices in schools. The results point to the significance of satisfactory musical training of educators in tune with the realities of schools, the multifaceted dialogue between the peculiarities of artistic languages and other curricular fields.

Keywords

Teaching knowledge. Collaborative research. Teacher training. Music Education

01 Introdução

A concepção de currículo como política cultural delineada no jogo de poderes (SILVA & MOREIRA, 1995), pautada na racionalidade instrumental, nos faz compreender a urgência da formação estética do educador (ORMEZZANO, 2007), no sentido de promover a dimensão criadora, frente à complexidade da profissão professor e as exigências contemporâneas da relação com os saberes a serem ensinados.

A denominação da arte-educação como campo liso e nômade, consoante Zordan (2007), sugere que a presença das artes no currículo escolar tende a desarrumar o que está estabelecido pela lógica instrumental, por sua natureza pouco afeita a esquemas de controle, ainda que se queira utilizar das linguagens artísticas para reforçar os esquemas de controle do conhecimento. A pesquisa colaborativa dialoga com o paradigma da dimensão criadora da prática docente, quando considera o contexto escolar como ambiente em constante movimento de co-labor (MONTEIRO, 2012), no qual, a interação humana exige a mobilização de saberes provisórios e em contínua reatualização.

A publicação da Lei 11.769/2008 que torna obrigatório o ensino de Música nas escolas fez emergir o debate sobre a ausência de programas de formação musical docente dos anos iniciais, a polêmica polivalência das artes e o modo como as linguagens artísticas são abordadas no currículo escolar, geralmente como ornamentação das festividades e recurso lúdico no ensino de outras áreas curriculares.

Nas práticas curriculares, entretanto, as sonoridades do cotidiano e a energia criadora de crianças, adolescentes e jovens, passam despercebidos e desprovidos de leitura crítica, pela indiferença à razão sensível, porém, sempre presente, por vezes, extremamente violenta, concretizada ora na estética visual, sonora ou olfativa das escolas (DUARTE JÚNIOR, 2004).

O desenvolvimento do projeto voltado para a formação de arte-educadores em uma faculdade de educação do Ceará, tendo o canto coral como foco integrador, se inscreve na perspectiva do ensino como espaço de mobilização do pensamento criador. A proposta da formação estética do educador na prática reflexiva do canto coral em parceria com a realidade da escola, é desafiante, no sentido de ensaiar outros padrões de pensamento sobre a escola, sobre a profissão professor e sobre a função das artes na educação, pelos processos de criação coletiva (OSTROWER, 1977) e na perspectiva crítica do paradigma da modernidade proposto por Castoriadis (1987).

O amálgama teórico entre a epistemologia da prática, a formação musical e a concepção de pesquisa na educação como princípio educativo (DEMO, 2002), sintonizado com a interculturalidade das estéticas do cotidiano dos professores (RICHTER, 2003), apontaram para os seguintes objetivos dos estudos realizados na construção dos saberes colaborativos na formação musical dos arte-educadores no contexto do canto coral: desenvolver a iniciação artística do educador pelo Canto Coral, na perspectiva de investigar a formação

docente em arte-educação na área de educação musical, em diálogo com práticas musicais nas escolas; investigar aspectos que contribuam para a elaboração de propostas de formação musical que contemplem o contexto situado do trabalho educativo na educação básica, considerando a perspectiva interdisciplinar e intercultural da educação escolar.

A nossa proposta de investigação colaborativa, portanto, se vincula a iniciativas de formação musical nas licenciaturas, tendo em vista dar visibilidade aos saberes colaborativos construídos na parceria universidade e escola, em busca de conquistar outros projetos que ampliem a formação musical, articulada ao espaço escolar.

02 Abordagem metodológica dos estudos realizados

A metodologia empregada na investigação articulou pesquisa e formação pela abordagem da pesquisa-ação colaborativa (COSTA, 2010; PIMENTA et al, 2001; LÜDKE, 2009), tendo em vista a produção de saberes coletivos que contribuam com o desenvolvimento de projetos significativos para a formação docente na educação musical do contexto escolar da educação básica. A abordagem triangular (BARBOSA, 2002), que compreende a contextualização histórica, a apreciação estética e o fazer musical, foi articulada à proposta de investigação colaborativa em momentos de ação, pesquisa e formação.

Geraldi et al (1998), de par com Zeichner, consideram que as pesquisas de cunho colaborativo não devam ser julgadas pelas mudanças ocorridas. Antes, entendem essencial o critério do vínculo com a prática, tendo em vista uma compreensão mais abrangente do seu trabalho.

Desenvolvemos a pesquisa de campo em três etapas denominadas por Dasgagne (1997) de cossituação, cooperação e coprodução entre 2011 e 2012. Na cossituação, fizemos a primeira aproximação das escolas, as quais já são parceiras dos projetos de pesquisa e extensão. Neste contato, também iniciamos as práticas de canto coral, convidando os professores a participarem do grupo, promovendo momentos de cuidado com a voz, de criação coletiva dos repertórios musicais e das apresentações musicais na universidade e nas escolas.

No segundo momento, a cooperação, realizamos encontros coletivos nas escolas, previamente planejado com os professores e o grupo gestor. Os debates realizados nas escolas foram motivados pelas experiências estéticas de musicalização, como espaço de ação reflexiva sobre a prática e a função da musicalização na escola, tendo em vista a produção de ideias sobre as possibilidades de projetos formativos para professores, pela exigência da Lei 11.769/2008 que torna obrigatório o ensino de música nas escolas.

Ao final dos encontros, os professores receberam um questionário a ser respondido conforme seu interesse, buscando sondar as fontes e experiências de formação musical, bem como das práticas musicais recorrentes no cotidiano do trabalho nas escolas. Os encontros realizados nas escolas tiveram a participação em média de 20 professores em cada uma das quatro escolas, num total de 80 docentes e 14 alunos do canto coral. Desse total, recebemos 30% dos questionários distribuídos, e apenas 5% dos professores se colocaram à disposição para participar das etapas seguintes.

A etapa da coprodução foi concretizada por estudos de temáticas específicas que emergiram dos encontros nas escolas. Esses temas foram aprofundados como questões de pesquisa em pequenos grupos constituídos de professores e alunos bolsistas de iniciação científica, iniciação artística e de extensão.

O estudo realizado por Fernandes (2009) na perspectiva de pesquisa-intervenção colaborativa sobre música na escola, vem confirmar a exigência de aproximação entre escolas e universidade no compartilhamento da produção de conhecimento: os projetos de formação musical docente devem privilegiar o *locus* da escola como local de formação.

Outros estudos sobre a formação docente nas licenciaturas (BELLOCHIO e MOTA, 2003), também dão conta de trabalhos significativos desenvolvidos de modo colaborativo na formação musical de educadores, por meio de ações colaborativas entre alunos dos cursos de Pedagogia e de Educação Musical e destes com professores de Educação Básica. Desse modo, os saberes colaborativos são abordados em dois momentos a seguir, os quais contemplam as escolas como espaços de debates em torno da formação e práticas musicais dos professores.

03 Estudo sobre a formação continuada e práticas musicais de professores dos anos iniciais

A pesquisa "Ações colaborativas na promoção de projetos para formação musical de professores do Ensino Fundamental I" promoveu o encontro dos professores nas escolas para pensar sobre aspectos a serem considerados na formulação de propostas de formação musical que considere os professores em formação inicial e em exercício da docência como sujeitos ativos na organização dos processos formativos; não somente receptores de propostas.

Os resultados indicam que a produção musical da cultura regional e local, presente nas manifestações artísticas do canto popular no entorno das escolas estão ausentes da educação escolar. Essa realidade pode ser diferente, à medida que os projetos de formação docente problematizarem e incorporarem essas manifestações às experiências de formação em contextos de investigação, concebendo o professor ou a professora que atua na prática educativa, como sujeito ativo na produção de conhecimentos circunscritos na epistemologia da prática educativa.

Os estudos de Bourdieu (2008) a respeito dos modos de aquisição cultural contribuem para compreendermos a necessidade de articulação entre a cultura musical dos professores, as práticas musicais da escola e as propostas de formação. A ideologia do dom natural, considerada inata e pertencente a poucas pessoas privilegiadas, são constituídos socialmente, vinculados ao capital socialmente estruturado:

a ideologia do gosto natural opõe, através de duas modalidades da competência cultural e de sua utilização, dois modos de aquisição da cultura: o aprendizado total, precoce e insensível, efetuado desde a pequena infância no seio da família e prolongado pela aprendizagem escolar que o pressupõe e o completa, distingue-se do aprendizado tardio, metódico e acelerado, não tanto — (...) — pela profundidade e durabilidade de seus efeitos, mas pela modalidade da relação com a linguagem e a cultura que ele tende a inculcar como suplemento. (BOURDIEU, 2008, p. 65)

Ao considerar a ideia do dom natural como uma ideologia socialmente constituída para demarcar a distinção entre os grupos sociais em condições plenas de acesso aos bens culturais legitimados e aqueles desprovidos do que é considerado capital cultural, Bourdieu desloca o debate sobre o dom natural para as condições sociais de acesso a formação cultural, considerando que qualquer sujeito social é produtor de culturas distintas, dependendo do lugar que ocupa nos grupos sociais. A competência cultural da maior parte dos nossos professores, particularmente no âmbito da educação musical, mantém quase sempre, vínculos com as

práticas culturais da musicalidade popular ou do repertório disponibilizado pela indústria cultural.

Os projetos que articulam pesquisa e de formação devem estar atentos ao universo da cultura popular, pois, geralmente se constitui como única fonte formativa dos professores que atuam nos primeiros anos do Ensino Fundamental, onde residem possíveis nichos de potencialidades criativas para fazer ampliar a competência cultural dos arte-educadores. Os cursos de Pedagogia, lugar de formação básica desses professores, geralmente não têm condições de trabalhar a formação musical básica. Às políticas de formação docente não interessa ampliar a oferta de licenciaturas específicas, considerando mais fácil vincular as práticas musicais na escola à ideologia do dom natural ou afinidades, do que apostar na formação musical básica do professor.

A maior parte das escolas considera a educação musical como trabalho indispensável na educação escolar, sobretudo nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Entretanto, há quase uma total ausência de discussão sobre a formação musical dos professores que atuam nesse nível de ensino. O trabalho colaborativo entre universidade e escolas pode desencadear propostas e conseqüentes reivindicações junto às políticas de formação docente para a viabilização de projetos formativos que tratem a música na escola com o potencial papel de promoção de aprendizagem da leitura de mundo pela educação sonora (SCHAFER, 2009).

Apesar das práticas de musicalização na escola serem consideradas importantes para a aprendizagem dos alunos, os professores denominam tais práticas de “engano”, pois falta ao professor a formação básica sobre o conhecimento musical. Ressaltam também que o cancionário popular enquanto produção de criação coletiva está ausente das escolas. A música se faz presente nas festividades da escola através das comemorações, mas ausente como processo de criação.

As escolas estão interessadas em refletir sobre suas práticas musicais e a formação do professor. O que falta é a estrutura e apoio para que as escolas desenvolvam projetos contínuos nessa direção. A parceria com as universidades, por meio de projetos de intervenção como fala Fernandes (2009) ou de projetos de pesquisa-ação colaborativa como aborda Pimenta et al (2001) poderão fomentar múltiplas iniciativas que possam resultar num trabalho musical que envolva apreciação e produção no contexto das sonoridades do cotidiano.

04 Formação musical pela pesquisa no contexto da formação inicial das licenciaturas

Outros temas de pesquisa emergiram nos encontros das escolas e nos processos de criação coletiva do canto coral. Alguns temas emergiram no âmbito da educação da crianças, como as experiências musicais da infância; as brincadeiras cantadas e os repertórios musicais presentes nas salas de aula, particularmente nos processos de alfabetização.

No rol desses conhecimentos, os estudos buscavam caracterizar os saberes docentes suscitados pelas práticas musicais e as implicações na formação docente, envolvendo os professores das escolas como sujeitos que mobilizam e constroem múltiplos saberes, legitimados na prática (TARDIF, 2002). Dentre as temáticas em estudo, destacamos a seguir o tema que mais envolveu o interesse dos professores por conta da sua vinculação com o cotidiano da prática educativa nos anos iniciais.

4.1 As práticas de canto nas atividades de alfabetização de crianças

Articulado ao estudo das brincadeiras cantadas no processo de montagem do espetáculo com repertório do cancionário infantil com interpretação cênica, a ser construído e apreciado junto às escolas de educação infantil e anos iniciais, um dos grupos procurou caracterizar as práticas musicais nas atividades alfabetizados dos anos iniciais. O interesse pelo tema surgiu por conta da interação entre alunos bolsistas do coral e professores alfabetizadores que atuam no Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), a respeito da importância do uso das canções nas práticas de alfabetização.

O Programa de Alfabetização na Idade Certa foi criado em 2007. Trata-se de um programa do governo do estado do Ceará, que por meio da Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC), assumiu a execução do PAIC, com o propósito de assegurar o letramento das crianças do 1º ao 3º ano até o 2º ano do Ensino Fundamental. Em 2011 o Programa foi ampliado para atender os alunos até o 5º ano.

O estudo identificou em uma escola, a insatisfação dos professores que são cobrados a trabalhar com músicas nas atividades de alfabetização, mas não encontram orientação nos encontros de formação continuada. Em outra escola, os professores relataram que recebiam orientações e recursos para desenvolver as práticas musicais nas atividades de alfabetização.

As canções ou cantigas de roda, geralmente estão associadas à rotina escolar, em rituais do cotidiano, tais como na hora da acolhida, da recreação ou articulado à contação de históricas. As orientações pontuais e fragmentadas não supre a falta projetos de formação musical para os professores. Foi constatado que há uma proposta de práticas musicais no material do PAIC, porém, direcionado apenas para o 1º e o 2º ano. O material impresso é acompanhado de CD-ROM apenas para o segundo ano. Quanto ao 3ºano, 4º e 5º anos, a prática musical fica a critério do professor.

Outro professor destacou que a formação do PAIC é promovida mensalmente pela secretaria de educação e a formação musical dos professores compete aos membros da editora responsável pela elaboração do material do PAIC. Sobre o modo como trabalhar com a música, eles orientam como deve ser a acolhida e o trabalho com as canções populares em rodas de leitura. Observou-se que essas práticas se dão mais por voluntariedade do professor do que por uma intervenção real do programa para trabalhar com a música.

Em determinada escola, as professoras desconhecem sobre o trabalho com a música no PAIC. O contato que tiveram com a música se deu em sala de aula quando crianças. A música não está inserida na rotina do PAIC, mas em outros momentos que envolvem o que denominam de "leituras dinâmicas". Os resultados apontam que os professores são orientados a desenvolverem práticas de canto para dinamizar a alfabetização das crianças, mas as orientações são superficiais; desvestidas da ampla expressividade musical.

A Lei 11.769/2008 que determina a obrigatoriedade do ensino de Música na Educação Básica ainda não mudou o cenário da carência de formação. Os resultados mostram que a prática interdisciplinar da música com outras áreas de ensino na escola, exige do professor o mínimo de conhecimento dos elementos básicos da linguagem musical. Do contrário, a interação curricular fica restrita a um monólogo, esvaziando o potencial da música na aprendizagem escolar.

As temáticas apresentadas nos estudos são validados enquanto questões de pesquisa desenvolvidos no âmbito da ação colaborativa desenvolvida no canto coral, em parceria com as escolas, mobilizando a aprendizagem pela pesquisa na formação estética do educador em cursos de licenciaturas. A concepção de pesquisa, nesse contexto, se configura na prática colaborativa na perspectiva do processo criador como formação estética desenvolvida no canto coral da Faculdade de Educação e não pretende substituir a formação específica nos

cursos específicos para o ensino de música, mas está sintonizado com as exigências do trabalho do professor na educação básica.

O que conta como pesquisa (LÜDKE, 2009), nesse caso, rompe com o estabelecido pela racionalidade instrumental, pela formação da postura investigativa sintonizada com os códigos culturais dos sujeitos. Neste sentido, a pesquisa pautada pela epistemologia da prática, consoante Tardif, (2002) tem como foco "o conjunto de saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas".

Neste sentido, o campo de sentido da arte na educação contemporânea “não deixa resíduos permanentes” e historicamente estabelecidos. Desconstruir a ideologia do dom natural na formação docente no contexto das contradições da escola exige o diálogo multirreferencial (FROES e BURNHAM, 2001) entre o conhecimento musical, as práticas musicais construídas socialmente e a cultura escolar.

05 Considerações finais

Nosso estudo constatou que o desenvolvimento de projetos colaborativos entre escolas e universidade contribui para a diluição da concepção decorativa das festividades que se vincula às práticas musicais e as demais linguagens artísticas. Os principais resultados obtidos trazem diferentes temáticas a serem inseridas nos programas de formação musical docente, sobretudo aqueles que trabalham na educação infantil e nos anos iniciais.

A leitura do mundo pela linguagem musical exige uma formação docente na perspectiva intercultural, sintonizada com as manifestações musicais presentes nos diferentes contextos culturais da cultura popular. De posse dessas reflexões, consideramos que as escolas estão interessadas em refletir sobre suas práticas musicais e a formação do professor. O que falta é a estrutura e apoio para que as escolas desenvolvam projetos contínuos nessa direção. A parceria com a universidade por meio de projetos de intervenção podem fomentar múltiplas iniciativas que possam resultar no processo de formação significativa por parte dos professores em exercício e de alunos das licenciaturas em formação inicial.

Referências

- BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002
- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Formação de professores e educação musical: a construção de dois projetos colaborativos. *Revista Educação UFSM* N° 02 Vol. 28, 2003. Disponível em <<http://www.ufsm.br/ce/revista/>> Acesso em Julho, 2006.
- BRASIL. *LEI 11.769/2008*. DOU 19/08/2008 Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm> Acesso em Setembro, 2009.
- _____. MEC. Lei das Diretrizes e Bases da Educação N° 9.394/1996. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>> Acesso em 2012.
- BOLETIM ARTE NA ESCOLA. Jan a Mar 2010 N° 57, ISSN 1809-9254 Disponível em <<http://www.uel.br/pos/musica/pages/arquivos/BOLETIM57%5B1%5D.pdf>> Acessado em Maio, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. *A Distinção: Crítica social do julgamento*. Tradução Daniela Kern; Guilherme J.F. Teixeira. 1ª. Reimpr. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2008
- CASAGRANDE, Cledes Antônio. *Educação, intersubjetividade e aprendizagem em Habermas*. Coleção Fronteiras da Educação. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.
- CASTORIADIS, C. *Feito e a ser feito*. As encruzilhadas do labirinto. Tradução Carmen Sylvia Guedes e Rosa Maria Boaventura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987
- COSTA, Maria Zenilda. *Formação de arte-educadores e estéticas do cotidiano: saberes produzidos na pesquisa colaborativa*. Fortaleza: EdUECE, 2010.
- DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 5ª ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

DESGAGNE, S. Le concept de recherche collaborative: l'idée d'un rapprochement entre chercheurs universitaires et praticiens enseignants. *Revue des sciences de l'éducation*, vol. XXIII, N. 02, págs. 371-393 1997 Disponível em <<http://www.erudit.org/revue/rse/1997/v23/n2/031921ar.html>> Acesso em 2006

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. *O sentido dos sentidos: A educação (do) sensível*. Curitiba: Criar Edições, 2004.

FERNANDES, Iveta Maria Borges Ávila. *Música na escola: desafios e perspectivas na educação contínua de educadores da rede pública*. 27/10/2009 349f. Tese de Doutorado em Educação - Universidade de São Paulo, São Paulo.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. Diálogos interáreas: o papel da educação musical na atualidade. *REVISTA DA ABEM*, Porto Alegre, V. 18 27-33, 2007.

FRÓES BURNHAM, T. e FAGUNDES, N. C. Transdisciplinariade, multirreferencialidade e currículo. Salvador, FAGED/UFBA. *REVISTA FAGED No. 05*, (39-55) 2001 Disponível em <<http://www.revistafaced.ufba.br/viewarticle.php?id=168&layout=abstract>> Acesso em 19/10/2009.

GERALDI, Corinta Maria Grisolia et al. *Cartografias do trabalho docente: Professor(a)-pesquisador(a)*. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de leitura do Brasil – ALB (Coleção Leituras no Brasil), 1998.

LÜDKE, Menga. *O que conta como pesquisa?* São Paulo: Cortez, 2009.

MATOS, Elvis de Azevedo. Musicalização e Musicalidade. In COLARES, Edite [et al] *Ensino de Arte e Educação*. Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.

MOTA, Graça. A Educação Musical no mundo de hoje: um olhar crítico sobre a formação de professores. *Revista Educação UFSM N° 02* Vol. 28, 2003 Disponível em <<http://www.ufsm.br/ce/revista/>> Acesso em 2006.

MONTEIRO, Silas Borges. Epistemologia da prática: o professor reflexivo e a pesquisa colaborativa. In PIMENTA, Selma Garrido. e GHEDIN, Evandro (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito*. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. RJ: Ed. Vozes, 1997.

ORMEZZANO, Graciela (Org). Debate sobre abordagens e perspectivas na educação estética. *Revista Em Aberto: Educação Estética: abordagens e perspectivas*. V. 21, N° 77, ISSN 0104-1037. (págs. 15-38) INEP/MEC. Brasília-DF, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido et al. A pesquisa colaborativa na escola como aprendizagem facilitadora para o desenvolvimento da profissão de professor. In: MARIN, Alda J.(Org) *Formação continuada*. Campinas: Papirus, 2001.

RICHTER, Ivone Mendes. *Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais*. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

SCHAFER, R. Murray. *Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flavio B. (orgs.). *Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995.

SILVINO, Izaíra. (2007) *...ah, se eu tivesse asas...* Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação de professores*. São Paulo: Vozes, 2002.

ZORDAN, Paola. *Aula de Artes, espaços problemáticos*. 30ª Reunião da ANPED. Caxambu - MG, 2007. Disponível em <http://www.anped.org.br/reuniões/30ra/grupo_estudos/GE01-3009-Int.pdf> Acesso em Maio 2009